

[Handwritten signature]



MUSAMI

OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.



Geramos valor para a Natureza

Relatório e Contas 2013

[Handwritten signature]






Índice

Mensagem do Presidente	3
A empresa	3
Cadeia de Valor	4
Síntese dos indicadores	4
Principais acontecimentos	5
Governo da Sociedade	5
Missão, Visão e políticas	5
Regulamentos internos e externos	7
Informação sobre transações relevantes	8
Modelo de Governo	8
Estrutura Organizacional	9
Relações com stakeholders	9
Remunerações	9
Análise da sustentabilidade	10
Gestão do Capital Humano	10
I&D e Inovação	11
Atividade da empresa	12
Introdução	12
Enquadramento macro económico	13
Global	13
Portugal	14
Região Autónoma dos Açores	15
Análise Económica e Financeira	17
Resultados	17
Volume de negócios	17
Resíduos sólidos urbanos e equiparados	17
Valorização de embalagens	17
Valorização de outros resíduos	18
Estrutura dos Gastos	18
Juros e gastos similares suportados	18
Resultados	18
Balanço	19
Recebimentos de clientes	20
Endividamento	20

Índice

Atividade operacional	21
Receção de resíduos	21
RSU e equiparados	22
Tratamento e valorização	22
Resíduos urbanos biodegradáveis	22
Valorização de resíduos urbanos	23
Monitorização	24
Motorização ambiental	24
Caracterização de resíduos	24
Certificação	24
Comunicação e imagem	24
Responsabilidade social	25
Perspetivas para o Futuro	25
Considerações finais	26
Proposta de aplicação de resultados	26
Anexo: Demonstrações financeiras	27







Mensagem do Presidente

Assumimos a gestão desta empresa num momento verdadeiramente desafiante, porquanto representa o início da atividade numa área inovadora na ilha de São Miguel.

O tratamento e valorização dos resíduos produzidos na ilha de São Miguel é um marco histórico na qualidade de vida das nossas populações, porque garantimos mais qualidade, num sector cuja crítica fácil faz caminho e, a nós, compete tomar decisões que resolvam os problemas que o nosso quotidiano cria – a produção de resíduos – de forma eficaz e de acordo com os parâmetros legais, sem sobrecarregar em custos os nossos concidadãos.

No ano de 2014 daremos início ao concurso internacional para a concretização do Ecoparque da Ilha de São Miguel, mantendo os mesmos propósitos de valorização dos resíduos numa ilha, conscientes, de um enorme desafio que vamos ultrapassar.

O presente relatório de gestão relativo ao ano de 2013 é apresentado num ano de transição. Por um lado, o presente Conselho de Administração tomou posse em Novembro passado e, por outro, reflete também a transição da atividade da AMISM para a MUSAMI.

A Empresa

A MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente, EIM SA foi constituída para desenvolver a gestão logística relacionada com a gestão de resíduos, em cooperação com a Associação de Municípios da Ilha de São Miguel.

Foram transferidas em 2009 para a MUSAMI as atividades relacionadas com a reciclagem e em 2013 toda a atividade de gestão de resíduos que era desenvolvida pela AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel, que ficou como acionista único da sociedade.

Em 2013, foi aumentado o Capital Social para 4,9 Milhões de Euros. Em Novembro, substituídos os órgãos sociais em resultado das eleições autárquicas.

A MUSAMI, EIM, SA serve os Municípios de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca do Campo e Povoação, com uma população de 133 mil habitantes residentes e com uma área de 645 km².

Para o desenvolvimento da sua atividade a MUSAMI dispõe de um aterro, um parque de compostagem de verdes, uma estação de triagem, uma estação de tratamento de águas lixivantes, um ecocentro e diversas instalações de apoio.

Além destes ativos a MUSAMI dispõe ainda de um terreno destinado ao desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento do Ecoparque da Ilha de São Miguel, um grande Projeto cofinanciado pelo POVT e pelo Programa de Apoio Comunitário à Região Autónoma dos Açores.



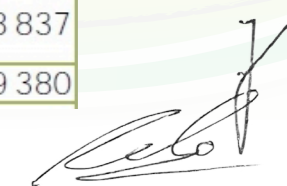

Cadeia de Valor

A MUSAMI, EIM, SA recebe resíduos sólidos urbanos e resíduos industriais de forma seletiva e indiferenciada. Todos os resíduos recebidos de forma seletiva são sujeitos a operações de valorização e depois enviados para os retomadores que procedem à sua reciclagem ou aos clientes, no caso do composto ou de reutilizáveis.



Síntese dos indicadores

Indicadores financeiros	2011	2012	2013
Capital Social (euros)	50 000	50 000	3 550 000
Capital próprio (euros)	75 139	100 756	5 355 325
Ativo Líquido (euros)	185 619	191 489	6 344 746
Investimento acumulado (euros)	11.435	12 651	3 211 948
Endividamento bancário (euros)	0	0	0
Passivo não corrente (euros)	0	0	508 698
Passivo corrente (euros)	110 480	90 733	480 723
Volume de negócios (euros)	476 467	485 197	3 298 837
EBITDA (euros)	9 874	33 216	1 059 380





PMR (meses)	39	41	75
Indicadores de atividade	2011	2012	2013
Número médio de trabalhadores	8	10	12
Número de Municípios abrangidos	4	4	5
Resíduos sólidos tratados	82 500	80 945	76 737
População abrangida	133 000	133 000	133 000

EBITDA = Resultado Operacional + amortizações – subsídios + perdas por imparidades + perdas por justo valor e provisões – reversões

Principais acontecimentos

Durante o ano de 2013 são de destacar, pela sua importância os seguintes acontecimentos:

- Manutenção da certificação para a Gestão da Qualidade (ISO 9001:2008);
- Transferência de toda a atividade de gestão de resíduos para a MUSAMI;
- Entrada em exploração de um queimador de emergência;
- Alteração dos órgãos sociais da empresa;
- Melhorias no parque de estacionamento;
- Construção da ECO5, um espaço exterior pedagógico para apoiar as ações de sensibilização ambiental;
- Revisão/construção de toda a rede periférica de drenagem de águas pluviais na zona envolvente do aterro;
- Pinturas gerais de conservação dos edifícios e muros exteriores;
- Início das obras de expansão das instalações de apoio ao pessoal e da zona destinada à receção de visitantes;
- Início das obras de pavimentação da zona envolvente às instalações de triagem;
- Lançamento de diversos concursos públicos destinados à aquisição de um sistema de osmose inversa para melhorar o desempenho do tratamento de lixiviados, de um sistema electroprodutor destinado à valorização de biogás do aterro e diversos equipamentos de suporte à atividade.

Governo da Sociedade

Missão, Visão e políticas

Missão

A missão da MUSAMI – OPERAÇÕES DO AMBIENTE, E.I.M, S.A. é a gestão de sistemas de depósito, tratamento e valorização de resíduos sólidos assim como assegurar atividades assessorias no domínio da proteção do meio ambiente, nomeadamente:




- Propondo, elaborando e intervindo em projetos, programas e planos de desenvolvimento integrado na ilha de São Miguel;
- Fornecendo ao Governo Regional ou a outras entidades neles interessadas, a informação e colaboração convenientes;
- Respondendo a consultas que lhe forem formuladas pelo Governo Regional sobre iniciativas legislativas relativas aos municípios;
- Criando, mantendo e aperfeiçoando serviços próprios de informação de apoio aos Municípios;
- Proporcionando ações de formação e aperfeiçoamento profissional dos funcionários municipais;
- Estabelecendo relações que reforcem os princípios municipalistas ou contribuam para a saúde, cultura e bem-estar dos munícipes;
- Colaborando pela forma considerada mais conveniente, na prossecução de outras atividades que a assembleia intermunicipal venha a estabelecer para a exploração do sistema multimunicipal de triagem, recolha seletiva, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos dos Municípios;
- Contribuindo assim para a melhoria da qualidade ambiental dos seus territórios.

Visão

Respondendo aos compromissos definidos e assumidos no estabelecimento da sua Missão, os principais vetores da visão da MUSAMI são:

- Manter e consolidar as atividades de triagem, confinamento técnico (aterro), valorização e encaminhamento para valorização de resíduos;
- Alargar a abrangência da sua atividade a outras que contribuam para o cumprimento da missão;
- Ser uma entidade de referência, a nível regional, na prestação de serviços à comunidade e ao ambiente e de capacidade e credibilidade técnica;
- Ser reconhecida como uma entidade de atitudes pró-ativas na procura de melhores desempenhos nos pilares ambiental e social da sustentabilidade;
- Melhorar o seu desempenho operacional, optando por tecnologias mais eficientes, sempre que economicamente viáveis à sustentabilidade económico-financeira da atividade.

Política

A política orientadora da atuação da MUSAMI na sua relação com todas as partes interessadas da sua atividade é marcada globalmente por um comportamento de gestão e funcionamento proactivo, cooperante, construtivo, transparente, rigoroso e valorizador de todas as partes, tendo em consideração as quatro perspetivas da gestão:

Perspetiva Financeira

- Gerar riqueza que permita investimentos sustentados e em harmonia com os interesses e necessidades das partes interessadas, tendo sempre presente as preocupações de sustentabilidade económico-financeira, optando pela análise criteriosa da viabilidade dos investimentos, pelo rigor na gestão dos recursos e pelo controlo dos custos.





Perspetiva Clientes / Utentes

- Garantir um serviço de qualidade reconhecida e procurar sistematicamente oferecer as melhores soluções de serviço para a resposta às necessidades específicas da população e da sociedade em geral, para a resolução de problemas de deposição de resíduos, incluindo os industriais, optando por posturas de relacionamento profícuo, por canais de comunicação eficazes, pelo cumprimento escrupuloso da regulamentação e especificações e pelo carácter pedagógico da sua atividade e competências em matéria de consciencialização ambiental.

Perspetiva Interna

- Gerir a eficiência operacional e a qualidade ambiental, optando por investimentos sustentados em infraestruturas e equipamentos que permitam a diversificação e a ampliação da gama de serviços assim como a valorização dos produtos (resíduos) e subprodutos;
- Assegurar um relacionamento exigente, claro e contínuo com os concessionários de exploração e com os restantes fornecedores que provoquem impacto direto na eficiência dos serviços e da exploração, por forma a garantir as adequadas condições operacionais ao fornecimento do serviço e à melhor gestão dos recursos, optando por uma seleção e avaliação contínua dos seus desempenhos e pelas melhores relações de preço e qualidade;
- Prevenir a poluição e o impacto ambiental que possa ser gerada a partir das suas atividades, adotando para tal as melhores opções ambientais e economicamente viáveis;
- Garantir o cumprimento das obrigações legais e regulamentares inerentes à atividade.

Perspetiva de inovação e aprendizagem

- Proporcionar as adequadas condições de trabalho aos colaboradores, a valorização dos seus conhecimentos e das suas competências, optando por estimular e promover a sua formação contínua, a sua valorização individual, as boas relações interpessoais, a capacidade de iniciativa e empreendedorismo para projetos internos;
- Assegurar à comunidade utilizadora do seu território de atuação condições ambientais adequadas ao seu bem-estar e ao seu desenvolvimento sustentável, optando por envolver ou envolver-se com os cidadãos e suas organizações representativas em dinâmicas que contribuam para a melhoria da qualidade social e ambiental e para o cumprimento da missão da MUSAMI;
- Sistematizar a análise ao desempenho da MUSAMI, reportando aos seus clientes/acionistas informação consolidada e objetiva dos desempenhos passados, ações desencadeadas e perspetivas futuras, optando pela responsabilização e pela maior influência dos seus colaboradores na monitorização, medição, análise e melhoria de indicadores desempenho.

Regulamentos internos e externos

- Os regulamentos são aprovados pelo Conselho de Administração ou pelo Diretor-Geral e estabelecem os princípios, regras e procedimentos a adotar no desenvolvimento da atividade da empresa.



Os principais regulamentos em vigor são:

- Manual de exploração do Ecoparque, incluindo o aterro;
- Regulamento de admissão de resíduos;
- Manual do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Manual de Acolhimento;
- Manual de Funções;
- Manual do Triador de Recicláveis;
- Plano de Monitorização e Inspeção de Produtos Recicláveis.

Informação sobre transações relevantes

Na aquisição de bens e serviços a empresa rege-se pelo Código dos Contratos Públicos, utilizando uma plataforma eletrónica para o desenvolvimento processual dos concursos, garantindo a transparência efetiva sobre todas as suas compras relevantes.

O relacionamento da MUSAMI com a AMISM rege-se por um contrato programa que rege os moldes desse relacionamento numa perspectiva in-house.

Em 2013 não houve nenhum fornecimento superior a um milhão de euros.

Modelo de Governo

Órgãos Sociais

Os órgãos sociais foram eleitos em Novembro de 2013.

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente:** - Até Novembro – Dr. António Cordeiro
- Após Novembro – Dra. Elizabete Tavares
- 1º Vogal:** - Até Novembro – Eng.ª Luísa Magalhães
- Após Novembro – Dr. Alexandre Branco Gaudêncio
- 2º Vogal** - Dr. Carlos Emílio Ávila
- Fiscal único:** - Dr. Martins da Cunha

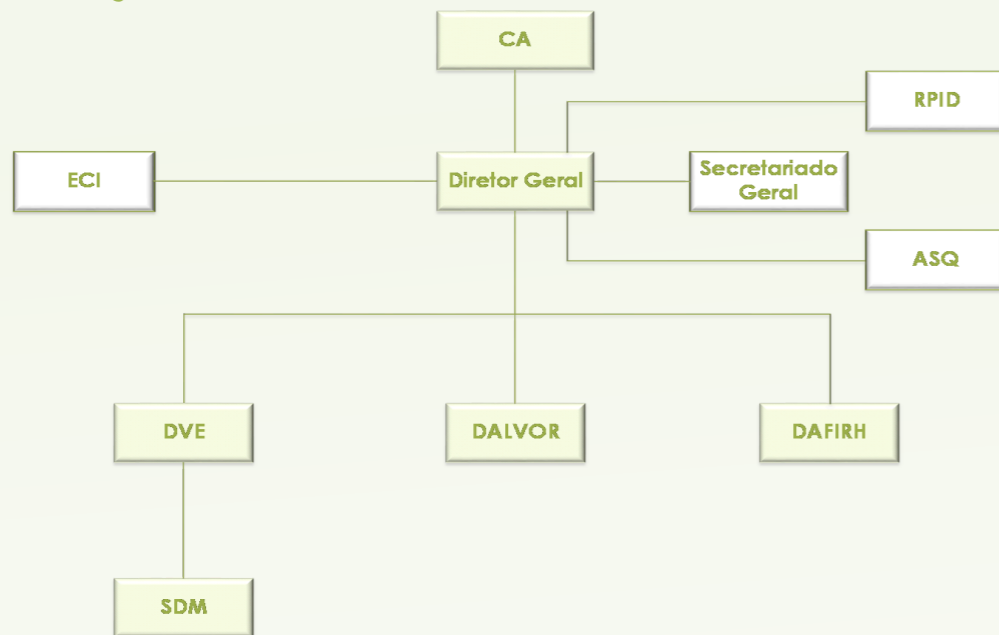
Conselho de Administração

- Presidente:** - Até Novembro – Dr. Ricardo Silva
- Após Novembro – Dr. Ricardo Rodrigues
- 1º Vogal** - Dr. José Manuel Bolieiro
- 2º Vogal** - Até Novembro – Eng. João Ponte
- Após Novembro – Dr. Pedro Melo





Estrutura Organizacional



Legenda

- CA – Conselho de administração
- ECI – Estudos, comunicações e informática
- RPID – Relações públicas, imagem e documentação
- ASQ – Ambiente, segurança e qualidade
- DVE – Direção de valorização Energética
- DALVOR – Direção de aterros, logística, valorização orgânica e reciclagem
- DAFIRH – Direção administrativa, financeira e de recursos humanos
- SDM – Subdireção de manutenção

Relações com stakeholders

A MUSAMI cumpre todas as obrigações legais e estatutárias em matéria de divulgação de informação, assegurando os deveres inerentes ao adequado relacionamento com o universo de stakeholders, nomeadamente acionistas, Governo, entidades reguladoras, parceiros, utilizadores e instituições financeiras.

A MUSAMI disponibiliza através do seu site MUSAMI.pt informações relevantes sobre a empresa e as suas atividades e faculta a possibilidade aos interessados de marcar visitas às nossas instalações ou a fazer reclamações ou sugestões.

Remunerações

De acordo com a legislação em vigor a administração e a Assembleia Geral não são remuneradas por serem os seus elementos eleitos locais.




Análise da sustentabilidade

A AMISM e a MUSAMI considerem que a sustentabilidade é crucial para que se possa ter um desempenho em prol do ambiente adequado a uma Ilha como é a de São Miguel.

Assim, os projetos, tarifas e ações desenvolvidas pela MUSAMI têm sempre a preocupação de serem ambientalmente sustentáveis, prestando serviço da maior qualidade que é observável na Região Autónoma dos Açores, financeiramente sustentável, como é demonstrado pelos resultados financeiros obtidos e socialmente sustentável, vertente que conta com uma forte componente de criação de emprego direto e indireto, de responsabilidade social através de apoios a instituições com relevância social a nível da ilha e com uma ação formativa através do contacto com milhares de crianças formando-as para um convívio responsável com a natureza e com o ambiente.



A sustentabilidade ambiental também pode ser aferida pelos elevados níveis de reciclagem obtidos (21.3% dos resíduos geridos valorizáveis).

Gestão do Capital Humano

A política de recursos humanos da MUSAMI tem-se caracterizado por uma estratégia de externalização da maioria das atividades operacionais, ficando na alçada da empresa as funções estratégicas e de gestão de contratos, de responsabilidades e de garantia da qualidade e da observância das regras do setor.

Assim os trabalhadores da MUSAMI têm qualificações maioritariamente diferenciadas e são uma pequena parcela dos recursos humanos envolvidos nos nossos negócios.

Evolução do emprego direto e outro operacional		2011	2012	2013
Nº de trabalhadores – MUSAMI		8	10	12
Nº de trabalhadores – Prestadores de Serviços no Ecoparque		37	39	35

Como é natural numa empresa em grande crescimento organizacional, o número de pessoal afeto tem aumentado.

Estrutura Género		2011	2012	2013
Feminino		5	6	7
Masculino		3	4	5





A estrutura dos trabalhadores da MUSAMI tem favorecido o gênero feminino.

Estrutura Etária	2011	2012	2013
19 – 25	1	1	1
26 – 35	3	5	7
36 – 45	3	3	3
46 - 55	1	1	1

Uma estrutura etária jovem.

Habilitações literárias	2011	2012	2013
Ensino básico			
Ensino secundário	2	3	3
Ensino Superior	6	7	9

Atendendo às funções que são realizadas o pessoal é altamente qualificado. Relativamente ao absentismo, não se observa qualquer nível de absentismo ou trabalho suplementar na empresa.

Formação profissional	2013
Total de horas de formação	354.30
N.º de trabalhadores envolvidos	10
Média de horas por trabalhador	35

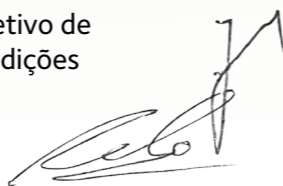
As principais áreas de formação foram a gestão de resíduos, regras orçamentais e fiscais emanadas pelo Ministério das Finanças e o regime de circulação de bens e serviços. Foram ainda desenvolvidas formações na área das plataformas de contabilidade e de contratação pública.

Não se registaram acidentes de trabalho.

I & D e Inovação

A permanente procura das melhores soluções para a valorização de resíduos com qualidade e com impacto social e económico tem conduzido a uma política de gestão de competências orientada para a transferência de competências nas melhores tecnologias utilizadas na Europa e nas tendências que são previsíveis.

No caso da produção de composto foi desenvolvido um projeto de I&D sobre o FO-MUSAMI, um fertilizante orgânico produzido a partir de resíduos de jardim, com o objetivo de determinar a melhor forma de produzir um produto de elevada qualidade e de diversas medições de impacto sobre diversas culturas desenvolvidas na Ilha de São Miguel.


Também fomos parceiros num projeto de I&D desenvolvido pelo INOVA sobre o ananás, que utilizou diversos substratos entre os quais o FO-MUSAMI onde se obteve a conclusão que o FO-MUSAMI é a alternativa mais adequada à produção de ananás de elevada qualidade e rentabilidade.

A MUSAMI é ainda parte de grupos de trabalho no seio da EGSRA onde se procura influenciar favoravelmente os caminhos da política de ambiente numa perspetiva inovadora e sustentável.

Atividade da empresa

Introdução

A MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, EIM, S.A. desenvolve a sua atividade na ilha de São Miguel, na Região Autónoma dos Açores, englobando 5 municípios (Lagoa, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande, e Vila Franca do Campo) numa área de 644,7 km², servindo uma população residente de 132.919 habitantes ¹.

A MUSAMI está a diversificar as suas atividades entrando no negócio da produção de energia em três vertentes (biogás, Incineração e solar) cujos concursos decorrem no momento.

A MUSAMI tem dado um importante contributo para a economia circular fazendo reentrar na produção materiais reciclados e matéria orgânica, gerando uma oferta significativa no mercado secundário de matérias-primas e devolvendo aos solos os nutrientes da matéria orgânica recuperada por via seletiva, entre os quais, pela sua importância, destacamos o fósforo.

A MUSAMI geriu em 2013 88.359 toneladas de resíduos, e destes valorizou 6.588 toneladas de resíduos urbanos biodegradáveis, o que representa 39.1% dos resíduos urbanos biodegradáveis, e 4.563 toneladas de materiais enviados para reciclagem.

Estes valores significam que a MUSAMI valorizou 21.3% dos resíduos urbanos valorizáveis. Com estes valores, ficamos muito próximos da meta para 2013 de desvio de resíduos biodegradáveis de aterro de 50% face a 1995, pois atingimos 43,3%.

Os projetos em curso permitem atingir as metas estipuladas para 2020, nomeadamente a valorização de 50% dos resíduos valorizáveis.





Enquadramento macro económico

Global

Tempos difíceis tem vivido a economia mundial. A destruição maciça de capital ocorrida em 2008-2010 conduziu a uma série de ajustamentos com impacto muito negativo na economia, no emprego e no bem-estar das famílias.

As economias tradicionalmente liderantes tiveram de ajudar o sector financeiro, assumindo responsabilidades de grande dimensão, que se traduziram na transferência sem precedentes de um problema gerado na economia privada para a economia pública, que é como quem diz para as populações em geral.

A atividade económica global começou a reagir na segunda metade de 2013, esperando-se que este movimento de recuperação se acentue ainda mais em 2014 e 2015, fruto de sinais mais positivos das economias mais avançadas.

O FMI prevê um crescimento da economia mundial de 3,7% em 2014 e 3,9% em 2015, contra 3% em 2013. Nas economias avançadas estes valores prevêem-se de 2,2% em 2014 e 2,3% em 2015 contra 1,3% em 2013.

A euro área dá sinais de passar da recessão para a recuperação enquanto os mercados mundiais aumentam a procura e o comércio internacional cresce de novo. O acordo orçamental nos Estados Unidos da América faz prever um crescimento da procura interna no fim de 2014.

Mas permanecem riscos, nomeadamente a deflação em economias avançadas, a fraca procura interna nos mercados emergentes, estagnação na euro área e um fluxo de capital muito volátil nas economias emergentes.

Face a estes riscos e à resposta política que tem sido seguida na Europa, espera-se a continuação da política monetária de ajustamento enquanto permanecem os movimentos de consolidação orçamental.

Os anos seguidos de políticas muito duras para os trabalhadores, com elevados níveis de desemprego e baixas perspetivas face ao futuro, podem trazer focos de desordem social em alguns países.

Na Europa a política monetária ajustada aos países do norte acentua as dificuldades de recuperação aos países do sul.



Portugal

O país tem sido confrontado com uma política de ajustamento orçamental orientada pela redução da despesa através de cortes salariais e regalias sociais, e pela receita através de um aumento de impostos generalizado.

O efeito deste aumento de impostos terá trazido alguns problemas inesperados como empresas que externalizam as suas sedes e uma tendência para o crescimento da economia informal.

O governo implementou algumas medidas para controlar a informalização da economia como a recuperação de uma parcela do IVA para quem solicite fatura num conjunto de serviços que habitualmente são mais informais ou um sorteio de viaturas para premiar a solicitação de faturas.

O nível de ajustamento empresarial faz-se com muitas dificuldades e com efeitos no risco de crédito muito acentuado. O risco de incumprimento das sociedades financeiras era tradicionalmente de 2% disparou em 2013 para 11,2% de acordo com o Banco de Portugal, o que leva os bancos comerciais a incorporarem mais imparidades nos seus balanços, afeando a rentabilidade bancária e os impostos que lhes são cobrados.

Também em Portugal se sentem sinais de recuperação económica, principalmente no último trimestre de 2013. Mas a trajetória não é clara nem robusta e assume muitos riscos.

A dívida pública assume valores muito acentuados o que significa que também se assumem encargos com a dívida muito preocupantes. A dívida pública atingiu em 2013 131,4% do PIB o que é um valor significativo se compararmos com os 71,7% do PIB que tínhamos em 2008.

A consequência é que para cumprirmos o acordo orçamental europeu temos de trazer em 20 anos a dívida para 60% do PIB. Para que tal se cumprisse tínhamos de reduzir a dívida em cada ano em 3,5% do PIB a que temos de acrescentar o encargo com essa dívida que ronda os 4.4% do PIB temos de concluir que tínhamos nos primeiros anos de destinar à redução da dívida e ao pagamento dos seus encargos um valor próximo de 8% do PIB que é um valor que anuncia um risco muito elevado para a economia portuguesa.

O crescimento económico que se prevê não é suficiente para atenuar aquele esforço pelo que se terá de esperar que a diplomacia faça um trabalho suplementar na negociação de condições que tornem possível acreditar que o caminho é duro mas certo.





Região Autónoma dos Açores

A Região Autónoma dos Açores tem uma economia totalmente integrada na economia nacional, donde provêm grande parte dos seus recursos e para onde a maioria das trocas comerciais se estabelecem.

Assim, as restrições económicas nacionais são trazidas para os Açores sem grande atenuante, até porque o setor financeiro é o mesmo e a crise de financiamento tem a mesma origem, nos mesmos operadores.

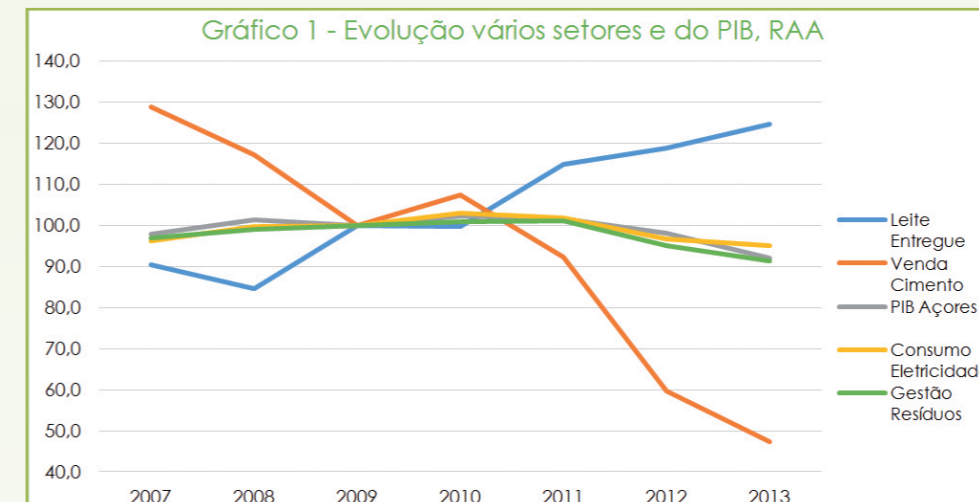
Normalmente os ciclos económicos nacionais sentem-se nos Açores com um desfasamento, pelo que ainda não se sente qualquer alívio do ciclo recessivo.

A economia dos Açores teve um setor que se manteve sem grandes dificuldades, pois está num mercado que não foi especialmente atingido por esta recessão, que é o sector primário. Mas nos restantes setores a situação assume uma gravidade muito especial, com o desaparecimento de parte substancial do comércio e com uma redução do setor da construção civil com efeitos drásticos no emprego.

A taxa de desemprego nos Açores assume níveis históricos de 17% (17,3% no 4º trimestre) da população ativa enquanto o desemprego a nível nacional já baixou para 16,3%. Este desemprego foi acompanhado por uma redução do rendimento disponível abrupto e pelo despoletar de problemas sociais muito graves.

A quebra da atividade económica pode ser aferida na Ilha de São Miguel por um decréscimo dos movimentos de mercadorias no Porto de Ponta Delgada que entre 2011 e 2013 baixou as descargas de 1.119 mil toneladas para 911 mil toneladas e as cargas de 558 mil toneladas em 2011 para 398 mil toneladas em 2013. As descargas decresceram 18,5% em dois anos e as descargas estão muito ligadas ao consumo interno e ao investimento (FBCF).





Fonte: INE, SREA e estima do PIB de 2013 da MUSAMI. Os dados foram transformados numa base de 2010 = 100

O gráfico 1 ilustra a forte quebra de produção da construção civil e o único setor que mostra uma dinâmica positiva – os laticínios.

Também se pode verificar que existe uma grande correlação entre a evolução da gestão de resíduos na Ilha de São Miguel e o PIB regional.

Outros setores mostram sinais preocupantes, como é o subfinanciamento da saúde que nos leva a permanentes atrasos de pagamentos naquele setor, dificuldades nas empresas portuárias, nos transportes aéreos e por fim, a falta de capacidade de promover uma procura pública que pudesse incentivar a economia a criar algum emprego e aumentar por essa via o rendimento disponível das famílias.

A recuperação sentida no último trimestre no continente deve sentir-se no último trimestre deste ano na ilha de São Miguel, caso os procedimentos relativos ao financiamento comunitário seja rapidamente posto em marcha.

O papel das entidades públicas neste momento é muito importante e deve ser dirigido a evitar roturas em setores como os transportes e a saúde, mas também a canalizar fundos que possam atrair projetos de atividade económica transacionável para a Ilha de São Miguel. A ilha de São Miguel pode dinamizar uma fileira da madeira com dinamização do setor privado nesta área e criação de emprego, que é um setor transacionável de forte pendor exportador. Também a produção agrícola pode ser dinamizada quer para substituir importações como para exportar bens de elevada qualidade.

Se estas medidas forem tomadas, em vez de grandes ideias que nos fazem normalmente perder tempo e recursos, a economia pode crescer sustentadamente nos próximos anos. As expectativas que temos ao nível dos resíduos são muito negativas no primeiro semestre e atenuadas no terceiro trimestre retomando um crescimento muito lento no quarto trimestre de 2014.






Análise Económica e Financeira

Resultados

Volume de negócios

O volume de negócios da MUSAMI não é diretamente comparável pois recebeu a atividade que estava a ser desenvolvida pela AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel.

Total anual	2012	2013	Variação
Prestação de Serviços (RSU)	1 927 613	2 124 701	10,22%
Valorização de embalagem	1 072 617	1 076 496	0,45%
Valorização outros resíduos	153 527	97 640	-36,39%
Total	3 153 757	3 298 837	4,63%

AMISM.

Por esse motivo apresentamos um quadro com os valores da AMISM de 2012, que representam os mesmos negócios agora desenvolvidos pela MUSAMI. O volume de negócios da MUSAMI em 2012 foi de apenas 485.198 euros.

Resíduos sólidos urbanos e equiparados

As sucessivas medidas restritivas dos salários e a redução do número de população empregada traduz-se numa redução do rendimento disponível das famílias com impacto direto na produção de resíduos. Por outro lado a menor atividade empresarial produz uma muito acentuada quebra na produção de resíduos industriais. O crescimento do valor das vendas deve-se à entrada em vigor do tarifário de suporte ao projeto “Ecoparque da Ilha de São Miguel”.

Clientes	Toneladas			Vendas (euros)		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Municípios	69 796	66 415	-4,84%	1 131 806	1 588 903	40,39%
Particulares	11 567	10 434	-9,79%	795 807	535 798	-32,67%
Total	81 363	76 849	-5,55%	1 927 613	2 124 701	10,22%

Nota: Os valores utilizados para 2012 representam valores da AMISM.

Valorização de embalagens

Clientes	Toneladas			Vendas (euros)		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Vidro	1 528	1 656	8,40%	89 955	98 754	9,80%
Papel/cartão	1 768	1 828	3,40%	334 543	325 599	-2,70%
ECAL	136	131	-3,70%	468 619	465 202	-0,70%
Plástico	744	787	5,80%	39 716	44 333	11,60%
Aço	73	78	6,80%	103 042	120 127	16,60%
Madeira	271	172	-36,50%	36 742	23 411	-36,30%
Total	6 532	6 665	2,00%	1 074 629	1 079 439	0,40%

A valorização de resíduos de embalagem assume um valor muito importante nas contas da MUSAMI. Os valores exportados no total registaram um aumento expressivo se atendermos à redução de material recolhido. Este facto deve-se ao processamento de material que estava armazenado. Quanto à variação em valor, devido a uma alteração de valores de contrapartida, apenas se conseguiu reter o decréscimo que estava inicialmente previsto.




Valorização de outros resíduos

Foram também valorizados outros resíduos recicláveis que apresentam um crescimento de 12,80%. A estes ainda acrescem outros como colchões que começaram a ser materialmente valorizados.

Clientes	Toneladas			Vendas (euros)		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Papel	294 760	122 200	-58,50%	22 142	6 105	-72,40%
Sucata	14 720	1 660	-88,70%	2 670	1 908	-28,50%
REEE	262 513	135 540	-48,40%	25 701	11 504	-55,20%
Composto	1 141 040	1 672 920	46,60%	103 014	78 147	-24,10%
Total	1 713 033	1 932 320	12,80%	153 527	97 664	-36,40%

Estrutura dos Gastos

A MUSAMI teve, como já se referiu uma forte evolução das suas contas, o que transformou em estrutura e em volume a estrutura dos gastos.

Euros	Estrutura dos Gastos		
	2012	2013	Variação
FSE	432 207	1 670 557	286,00%
Gastos com pessoal	154 040	324 617	110,70%
Amortizações	1 784	348 127	19.413,8%
Provisões/Ajustamentos	0	233 333	n.a.
Outros gastos e perdas	8	12 575	157087,5%
Juros e gastos similares suportados	0	22	n.a.
Total	588 039	2 589 231	340,32%

Juros e gastos similares suportados

Os gastos financeiros devem-se a juros credores no valor de 22 € Os rendimentos financeiros devem-se à remuneração da liquidez e totalizam 1.1618,75 €

Resultados

O resultado Líquido da MUSAMI em 2013 foi de 543.388 euros, conforme o quadro abaixo:

	2012	2013
Operacionais	31 432	711 253
Antes de impostos	31 432	711 231
Resultados líquidos	25 617	543 388

Valores em Euros





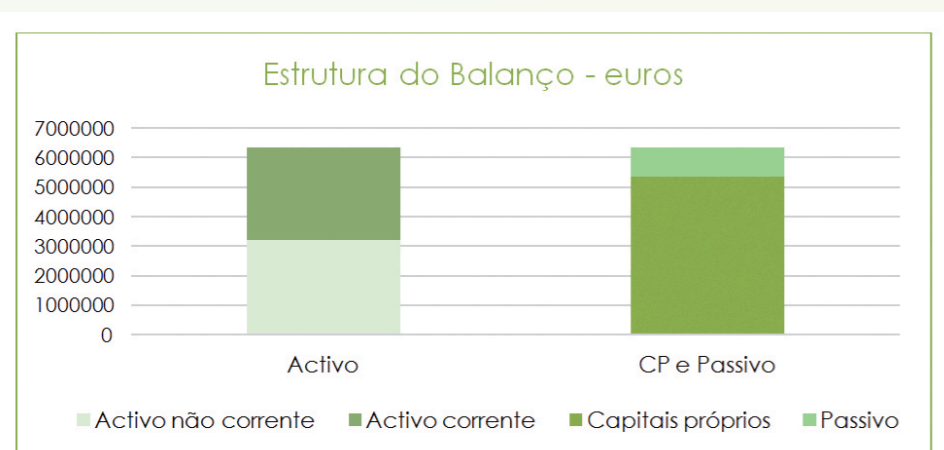
O investimento global a 31 de dezembro de 2013 é de 3.211.929,85 euros e desagrega-se conforme o quadro abaixo:

Designação	31.12.2012	Aumentos	Reclassificação	31.12.2013
Ativos Intangíveis	2 833	3 237	2 024	1 620
Ativos em curso	9 818	3 554 945	354 452	3 210 310
Total	12 651	3 558 182	356 476	3 211 930

Os investimentos realizados em 2013 destacamos o terreno para suportar o novo ecoparque e a equipamentos para o tratamento de resíduos biodegradáveis.

Balanço

O balanço da MUSAMI apresenta uma estrutura pouco tradicional pois a dimensão dos capitais próprios é muito expressiva.



O aumento de capital prepara o ciclo de investimento que vamos assistir nos próximos exercícios. O ativo não circulante é essencialmente composto por ativos fixos tangíveis que representam a estrutura produtiva da MUSAMI e do terreno onde será desenvolvido o próximo projeto.

No activo corrente destaca-se uma conta e outras contas a receber que representam as verbas a receber de fundos comunitários.

O capital próprio atinge assim neste exercício o valor de 5.355.324,82 euros.




Recebimentos de clientes

No final de 2013 a dívida de clientes atingiu 461.319 euros, mais 748% do que em 2012. Este aumento deve-se ao aumento da atividade da empresa e pela multiplicidade de clientes. No ano anterior o único cliente era a AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel que nunca tinha dívida vencida.

	2012	2013	Variação	Variação %
Dívida total de clientes	54 417	461 318	406 901	748%
Dívida vencida de clientes		154 436	154 435	
Dívida total de Municípios		52 208	52 208	
Dívida vencida de municípios		17 173	17 173	
Dívida vencida de particulares		137 263	137 262	

Prazo médio de recebimentos é de cerca de 75 dias, enquanto em 2012 foi de 41 dias.

Endividamento

A MUSAMI não tem endividamento bancário.

Atividade operacional

Receção de resíduos

Durante o ano de 2013 entraram nas instalações da MUSAMI 76.737 toneladas de resíduos.

	2012	2013	Variação	Variação %
Resíduos Sólidos Urbanos	58 667	56 207	-2 460	-4,2%
Resíduos Industriais	11 205	9 905	-1 300	-11,6%
Origem seletiva	11 073	10 625	-448	-4,0%
Total	80 945	76 737	-4 208	-5,2%

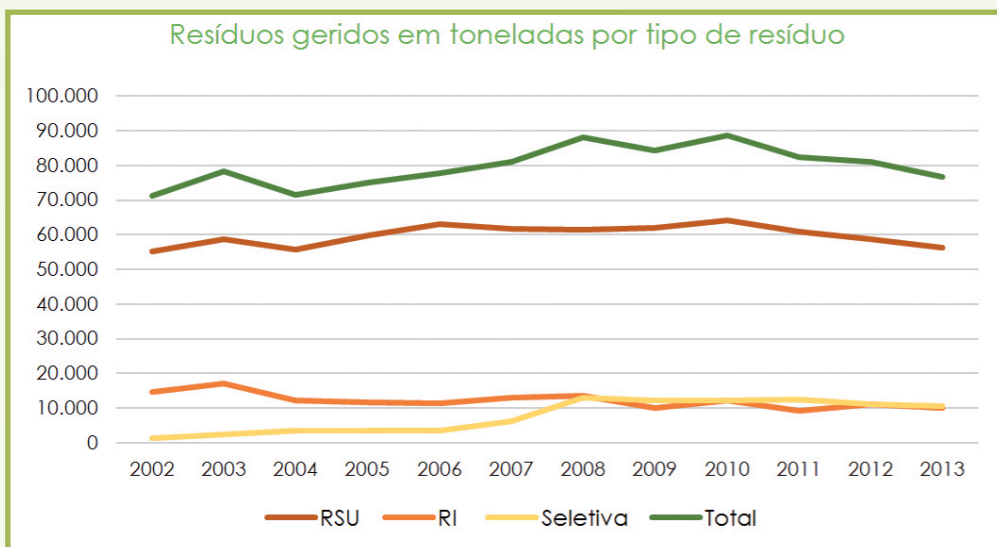
Unidade: toneladas, %





RSU e equiparados

Os resíduos sólidos urbanos e equiparados têm vindo sucessivamente a descer desde 2010, ano em que atingiram o valor máximo.



A recolha seletiva tem tido uma evolução muito significativa, principalmente se atendermos ao seu crescente peso no total dos resíduos geridos.

Tratamento e valorização

O tratamento e valorização de resíduos tem vindo a crescer muito significativamente, por vários motivos que se prendem com a maior gama de resíduos valorizados e por um tratamento mais eficiente com geração de menor quantidade de refugos.

Resíduos urbanos biodegradáveis

A valorização de resíduos urbanos biodegradáveis cresceu 10,8% relativamente ao ano anterior.

Toneladas	Variação de RUB		
	2012	2013	Variação (%)
RUB valorizados organicamente	4 260	3 971	-6,80%
Compostagem de verdes	4 260	3 971	-6,80%
Compostagem doméstica			
RUB valorizados por reciclagem	1 688	2 618	n.a.
Recolha seletiva de papel, cartão, ECAL	1 661	2 595	n.a.
Reutilização paletes de madeira	27	23	-14,80%
Total	5 948	6 589	10,80%

A taxa de desvio de RUB de aterro atingiu 43,3%, valor inferior aos 50% que constituía a meta para 2013 mas muito próximo e, no quadro nacional, muito positivo.




Valorização de resíduos urbanos

Os resíduos urbanos reciclados e valorizados atingiram 21,3% dos resíduos urbanos valorizáveis e recicláveis. Este valor terá de atingir 50% em 2020. Para tal está a ser delineado um plano de ação com um conjunto de medidas em parceria com os municípios para obter este resultado.

Toneladas	Variação de RUB		
	2012	2013	Variação (%)
Resíduos valorizados	10 986	10 397	-5,40%
Resíduos domésticos valorizáveis	51 256	48 755	-4,90%
Taxa de reciclagem e valorização	21,40%	21,30%	

Num ano de grande perturbação económica e social, com uma destruição de empregos muito acentuada, conseguir atingir bons índices de recolha seletiva ao ponto de sustentar os resultados obtidos no ano anterior foi considerado um resultado muito positivo, porque, evidentemente, este sistema baseia-se na contribuição voluntária das populações e tal não é fácil em momentos difíceis, em que as preocupações estão muito ligadas a aspetos muito ligados à proteção da família.

A compostagem tem dado um contributo essencial na valorização de resíduos orgânicos, pelo que tem sido alvo de investimentos para melhorar a disponibilidade do produto e a gestão do modo de produção.

Monitorização

Motorização ambiental

No âmbito da monitorização ambiental procedeu-se em 2013 ao controlo dos lixiviados do aterro, emissões gasosas, controlo de enchimento e de assentamentos dos aterros, de acordo com a legislação em vigor e documentos de referencia, nomeadamente as licenças ambientais e de exploração de aterros.

Caracterização de resíduos

Na área da caracterização de resíduos foram desenvolvidas duas campanhas de sensibilização definidas na legislação, programadas para dois períodos distintos, - época húmida e época seca - nos meses de Março e Setembro.

Os circuitos caracterizados foram além da exigência legal, permitindo fazer um estudo sobre a eficácia das rotas de recolha seletiva e determinação das rotas com elevado potencial de aumento de captação de materiais de origem seletiva.





Certificação

A MUSAMI é certificada pela ISO9001:2008 por uma entidade certificadora independente acreditada (APCER).

A implantação desta certificação permitiu percorrer todo o processo de produção e organização da informação e dos processos contribuindo para um redesenho de diversas operações e sistematização dos suportes de informação e registo.

Comunicação e imagem

Em 2013 a MUSAMI desenvolveu o Programa Contacto que visa trazer uma população escolar de todas as escolas da ilha a visitar as instalações de tratamento de resíduos proporcionando uma experiência sensorial inesquecível acompanhada por uma sensibilização para as boas práticas ambientais associadas a uma prática de consumo responsável, numa prática alimentar correta e numa gestão de resíduos adequada. Este programa envolveu quase 4 mil crianças.



A MUSAMI desenvolve ainda participações em diversas ações de sensibilização em empresas, quer para os funcionários, quer para melhorar as práticas de gestão de resíduos.

A MUSAMI participou ainda em diversos eventos desenvolvidos por autarquias ou por escolas, por grupos de amigos do ambiente, por exemplos em recolha de resíduos no orla costeira ou no fundo do mar, em dias notáveis como o dia da árvore ou o dia mundial do ambiente.

A comunicação da MUSAMI tem sido forte no contacto direto com populações e discreta nos meios de comunicação, que nos parecem menos eficazes na passagem de uma mensagem ambiental positiva.

Responsabilidade social

Ao nível da responsabilidade social entregamos diversos apoios de diversas formas a entidades de interesse público, como é o caso dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, da PSP, da polícia marítima fornecendo meios para fornecer apoio de nadador salvador a zonas balneares não vigiadas, ao Banco Alimentar que concedemos um apoio de uma paleta de leite mensal por um ano.





Perspetivas para o Futuro

Em 2014 a MUSAMI continuará com o tratamento de resíduos em alta, mas deve-se registar o início de um novo prestador de resíduos de triagem.

Vão ser lançados concursos para uma instalação destinada à compostagem e para a conceção construção de uma nova central de triagem com capacidade para tratar 2,5 toneladas por hora de resíduos de embalagem.

Vai ser lançado o concurso para a construção de uma nova célula de aterro para resíduos sólidos urbanos e um outro concurso para a prestação de serviços de gestão do aterro, do ecocentro, da instalação de tratamento de lixiviados e águas residuais e da destruição de biogás.

Vai ainda ser lançado o mais importante concurso do novo ecoparque – a Central de valorização energética de resíduos e as instalações de pré tratamento assessorias. O ano vai, assim, ser marcado pelo lançamento de todos os concursos de construção das instalações do novo Ecoparque, que pretende colocar a ilha de São Miguel no primeiro plano de qualidade ambiental do tratamento de resíduos.



Considerações finais

Deseja o Conselho de Administração da MUSAMI, EIM, S.A. expressar o seu profundo reconhecimento:

- Aos Municípios da ilha de São Miguel pelo empenho e colaboração prestados, bem como pela exemplar articulação de ações com a MUSAMI;
- À AMISM pelo suporte prestado;
- Ao revisor oficial de Contas e aos Auditores Independentes, pela forma como acompanham a atividade da empresa;
- A todos os clientes individuais e empresariais que nos ajudam, com a sua exigência, a melhorar sempre;
- A todos os trabalhadores e a todos os que conosco trabalham quer através da prestação de serviços quer através de trabalho direto em estágios ou em trabalhos ocasionais, que com empenho e capacidade contribuem para a otimização operacional da empresa.

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2013, no valor de 543.388,18 euros, tenha a seguinte aplicação:

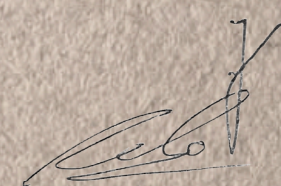
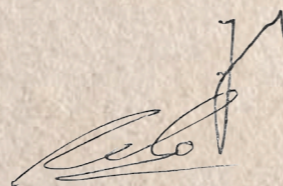
Aplicação de resultados	Euros
Reserva Legal	60 000
Distribuição de dividendos	100 000
Resultados transitados	383 388,18
Total	543 388,18





Anexo: Demonstrações financeiras

Demonstrações financeiras



Balço

RUBRICAS	NOTAS	31 Dez 2013	31 Dez 2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	3 210 310,33	9 817,72
Propriedades de investimento			
Trespasse (Goodwill)			
Activos intangíveis	5	1 619,52	2 833,32
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionista			
Outros activos financeiros	6	18,42	
Activos por impostos diferidos			
		3 211 948,27	12 651,04
Activo corrente			
Inventários			
Activos biológicos			
Cientes	7	461 318,81	54 417,34
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	8	26 199,23	
Accionistas	9		
Outras contas a receber	10	1 706 428,66	892,61
Diferimentos	11	482,78	348,74
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	12	938 367,93	123 179,84
		3 132 797,41	178 838,53
Total do activo		6 344 745,68	191 489,57
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Acções (quotas) próprias	13	3 550 000,00	50 000,00
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	14	5 584,01	3 022,31
Outras reservas	14	27 248,50	14 193,17
Resultados transitados	15	7 923,85	7 923,85
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	16	1 221 180,28	
		4 811 936,64	75 139,33
Resultado líquido do período		543 388,18	25 617,03
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		5 355 324,82	100 756,36
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	17	233 333,33	
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar	18	275 364,18	
		508 697,51	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	19	223 569,88	56 941,07
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	8	178 003,74	9 320,06
Accionistas	9	8 040,00	
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	18	71 109,73	24 472,08
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		480 723,35	90 733,21
Total do passivo		989 420,86	90 733,21
Total do capital próprio e do passivo		6 344 745,68	191 489,57

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez 2013	31 Dez 2012
Vendas e serviços prestados	20	3 298 837,47	485 197,98
Subsídios a exploração			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	21	-1 670 556,78	-432 206,70
Gastos com o pessoal	22	-324 616,98	-154 039,63
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)	17	-233 333,33	
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	23	1 624,18	134 272,02
Outros gastos e perdas	24	-12 574,73	-7,93
		1 059 379,83	33 215,74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 059 379,83	33 215,74
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	25	-348 127,05	-1 783,80
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
		711 252,78	31 431,94
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		711 252,78	31 431,94
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	26	-22,24	
		711 230,54	31 431,94
Resultado antes de impostos		711 230,54	31 431,94
Imposto sobre o rendimento do período	8	-167 842,36	-5 814,91
		543 388,18	25 617,03
Resultado líquido do período		543 388,18	25 617,03

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Demonstração das Alterações do Capital Próprio

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa - mãe					Resultado líquido do período	Incrimentos minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação			
Posição no início de 2012	1	50.000,00	2.397,74	8.572,02	7.923,85		6.245,72	75.139,33	
Alterações no Período									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	14, 15		624,57	5.621,15			-6.245,72		
Aplicação dos resultados de 2011									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
Resultado Líquido do Período	2		624,57	5.621,15			-6.245,72		
Resultado Integral	3						25.617,03	25.617,03	
Operações com Detentores de Capital no Período	4 = 2-3						19.371,31	25.617,03	
Reservas de capital									
Reservas de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações	5								
Posição no fim de 2012	= 1+2+3+5	50.000,00	3.022,31	14.193,17	7.923,85		25.617,03	100.756,36	
Posição no início de 2013	6	50.000,00	3.022,31	14.193,17	7.923,85		25.617,03	100.756,36	
Alterações no Período									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	14, 15		2.561,70	13.055,33			-25.617,03	-10.000,00	
Aplicação dos resultados de 2012									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16		2.561,70	13.055,33		1.221.180,28	-25.617,03	1.221.180,28	
Resultado Líquido do Período	7						543.388,18	543.388,18	
Resultado Integral	8						1.221.180,28	1.754.568,46	
Operações com Detentores de Capital no Período	9 = 7+8								
Reservas de capital	13	3.500.000,00						3.500.000,00	
Reservas de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações	10								
Posição no fim de 2013	6+7+8+10	3.550.000,00	5.584,01	27.248,50	7.923,85	1.221.180,28	543.388,18	5.355.324,82	

Demonstração dos Fluxos de Caixa

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez 2013	31 Dez 2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimento de clientes		2 891 936,00	531 560,26
Pagamentos a fornecedores		-1 488 516,64	-455 038,83
Pagamentos ao pessoal		-324 616,98	-153 524,09
Caixa gerada pelas operações		1 078 802,38	-77 002,66
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-167 842,36	-5 814,91
Outros recebimentos / pagamentos		-49 438,79	138 092,62
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		861 521,23	55 275,05
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-517 682,76	
Activos intangíveis		-643,10	-3 000,00
Investimentos financeiros		-9,21	
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		1 104,17	
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)		-517 230,90	-3 000,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		470 920,00	
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		-22,24	
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		470 897,76	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		815 188,09	52 275,05
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		123 179,84	70 904,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	938 367,93	123 179,84

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Anexo

1. Nota introdutória

A “MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.”, adiante designada por “MUSAMI” é uma empresa inter-municipal constituída em 19 de Dezembro de 2006 e tem sede na Rua Eng. Arantes de Oliveira, nº 15 B, Ribeira Grande. Foi constituída com um capital social, integralmente subscrito e realizado de 50.000,00 €. No ano de 2013, foi efectuada uma operação aumento de capital social para 4.900.000,00 €, dos quais 1.350.000,00 € ainda se encontra por realizar. O Capital Social é detido na sua totalidade por:

– AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel, NIF: 512034010, com sede na Rua El-Rei D. Carlos I, n.º 27-1º Esq., Ribeira Grande;

A MUSAMI tem como objeto social, o desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração de sistemas de limpeza pública e de recolha e tratamento de resíduos sólidos, de qualidade do ar, de desenvolvimento e inovação empresarial e de requalificação ambiental.

Acessoriamente a MUSAMI poderá exercer outras atividades relacionadas com o seu objeto.

A “Musami” assumiu a totalidade da gestão do Parque de Resíduos e Aterro de São Miguel a partir de Janeiro de 2013.

No ano de 2013, foi realizada uma operação de aumento do capital social da “Musami” para 4.900.000,00 €, integralmente subscrito pela accionista “AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel”, do qual se encontra por realizar 1.350.000,00 €, com o prazo para realização de 2 anos, de acordo com o art.º 28º do Código das Sociedades Comerciais.

2. Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”)

2.1 Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas e o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

3.3. Pressupostos da especialização do Exercício

A MUSAMI regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças temporárias entre os montantes financeiros e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos” (Nota 11 e 20).

3.4. Activos fixos tangíveis

Todos os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Rubricas	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10
Equipamento básico	8
Equipamento de Transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outras Imobilizações Corpóreas	1
Despesas Investigação desenvolvimento	3
Programas de Computador	3

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em bancos.

3.6. Clientes e outras contas a receber

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, de modo a que as mesmas reflectam a sua quantia recuperável.

3.7. Capital social

As acções ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

3.8. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do ano compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com situações que sejam reconhecidas directamente nos capitais próprios.

O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. Os impostos diferidos respeitam às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto conhecida à data do relato financeiro e que se estima que será aplicável na data da sua realização ou do seu pagamento.

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. A MUSAMI reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A MUSAMI baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos das vendas e da prestação de serviços são reconhecidos na data efectiva das mesmas.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

3.11. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

3.12. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4. Activos fixos tangíveis

A rubrica “Activos fixos tangíveis” apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro do ano de 2013 e de 2012:

31 de Dezembro de 2012

Custo:							
Equipamento básico	12 500,00					12 500,00	9 817,69
Equipamento administrativo	5 499,72					5 499,72	0,03
Outros activos fixos tangíveis							
Investimentos em curso							
	17 999,72					17 999,72	9 817,72
Depreciações acumuladas							
Equipamento básico	1 119,79	1 562,52				2 682,31	
Equipamento administrativo	5 445,09	54,60				5 499,69	
Outros activos fixos tangíveis							

31 de Dezembro de 2012

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Alienações	Transferências / Abates	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-13	Valor Líquido
Custo:							
Terrenos e Recursos Naturais		2 470 121,83				2 470 121,83	2 470 121,83
Edifícios e outras construções		750 126,54				750 126,54	439 684,75
Equipamento básico	12 500,00	203 016,19				215 516,19	190 321,46
Equipamento de transporte		112 813,18				112 813,18	105 094,32
Equipamento administrativo	5 499,72	9 620,73				15 120,45	5 087,97
Outros activos fixos tangíveis		1 064,29				1 064,29	
	17 999,72	3 546 762,76				3 564 762,48	3 210 310,33
Depreciações acumuladas							
Edifícios e outras construções		310 441,79				310 441,79	
Equipamento básico	2 682,31	22 512,42				25 194,73	
Equipamento de transporte		7 718,86				7 718,86	
Equipamento administrativo	5 499,69	4 532,79				10 032,48	
Outros activos fixos tangíveis		1 064,29				1 064,29	
	8 182,00	346 270,15				354 452,15	

5. Ativos Intangíveis

A rubrica “Activos intangíveis” apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro do ano de 2013 e de 2012:

Rubricas	Saldo em 01 jan-12	Aquisições / Dotações	Abates	Transferencias	Perdas por imparidade	Saldo em 31-dez-12	Valor Líquido
Custo							
Software		3 000,00				3 000,00	1.619,52
Projectos de Desenvolvimento						3 000,00	1.619,52
		3 000,00				3 000,00	1.619,52
Depreciações Acumuladas							
Software		166,68				1.764,21	
Outras activos intangíveis						259,37	
		166,68				2.023,58	

31 de Dezembro de 2012

Rubricas	Saldo em 31 dez-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferencias	Perdas por imparidade	Saldo em 31-dez-13	Valor Líquido
Custo							
Software	3 000,00	383,73				3 383,73	1 619,52
Projectos de Desenvolvimento		259,37				259,37	
	3 000,00	643,10				3 643,10	1 619,52
Depreciações Acumuladas							
Software	166,68	1 597,53				1 764,21	
Projectos de Desenvolvimento		259,37				259,37	
	166,68	1.856,90				2.023,58	

6. Outros activos financeiros

Esta rubrica apresentava um saldo em 31 de Dezembro de 2013 no valor de 18,42 € decorrente da aplicação das entregas mensais para o Fundo de compensação do Trabalho para os novos contratos a partir de Outubro de 2013, pelo que a Comissão de Normalização Contabilística entende que estas entregas efetuadas pela entidade empregadora, devem ser reconhecidas como um ativo financeiro dessa entidade, mensurado pelo justo valor, com as respetivas variações reconhecidas em resultados, considerando-se que o valor das unidades de participação divulgado pela entidade gestora do fundo poderá ser um referencial prático para o efeito.

7. Clientes

A conta de clientes apresentava os seguintes saldos em 31 de Dezembro do ano de 2013 e de 2012:

Rubricas	31/dez/13		31/dez/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente		461 318,81		54 417,34
Clientes conta titulos a receber				
Clientes factoring				
Clientes de cobrança duvidosa				
		461 318,81		54 417,34
Perdas por imparidade acumuladas				
		461 318,81		54 417,34

Rubricas	31/dez/13		31/dez/12	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	460 692,41	626,40		54 417,34
Clientes conta titulos a receber				
Clientes factoring				
Clientes de cobrança duvidosa				
	460 692,41	626,40		54 417,34

Rubricas	0-30 dias	31-60 dias	61-60 dias	> 90 dias	Total
Clientes conta corrente	460 443,22			875,59	461 318,81
Clientes outros					
	460 443,22			875,59	461 318,81

8. Estado e Outros Entes Públicos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17.50% sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 Dezembro de 2013.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos são reportáveis durante um período de 5 anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Rubricas	31/dez/13	31/dez/12
Activo		
Imposto s/ rend. pessoas colectivas (IRC)		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	26 199,23	
Outros impostos e taxas		
	26 199,23	
Passivo		
Imposto s/rend. das pess. colectivas (IRC)	162 858,13	2 283,08
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	3 399,25	2 316,63
Imposto s/ rend. pessoas singulares (IRS)	5 224,51	971,11
Segurança Social	6 521,85	3 749,24
Outros impostos e taxas		
	178 003,74	9 320,06

Rubricas	31/dez/13	31/dez/12
Imposto sobre o Rendimento		
Imposto Corrente	167 842,36	5 814,91
Imposto Diferido		
Outros impostos e taxas		
	167 842,36	5 814,91

Nos exercícios de 2013 e 2012 apurou-se imposto a pagar de IRC no valor de 162,858.13 € e 2.283,08 € respectivamente, os quais já se encontram deduzidos dos pagamentos por conta efectuados em cada um dos exercícios.

9. Accionistas/Sócios

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Accionistas/Sócios” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31/dez/13		31/dez/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
Lucros Disponíveis				
Outros saldos devedores				
Passivo				
Outros saldos credores				
AMISM - Associação Municípios Ilha S.Miguel		8 040,00 €		
		8 040,00 €		

Este valor refere-se à distribuição de resultados do ano de 2012, deduzido da respectiva retenção na fonte, conforme Acta da aplicação de resultados do Conselho de Administração de 03/04/2013. De referir que falta realizar 1.350.000 € de capital social.

10. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31/dez/13		31/dez/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal				
Acrescimos de rendimentos		209 369,62		892,61
Outros devedores		1 497 059,04		
		1 706 428,66		892,61
Perdas por imparidade acumuladas				
		1 706 428,66		892,61

A rubrica outros devedores refere-se ao montante a receber da DREPA – Direcção Regional de Estudos e Planeamento dos Açores, referente a contrato de incentivos para o projecto “Valorism- Ecomarque Ilha de São Miguel”.

11. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Diferimentos” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar		
Seguros pagos antecipadamente	482,78	348,74
Juros a pagar		
Outros gastos a reconhecer		
	482,78	348,74
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer		

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Caixa		202,20
Depósitos a ordem	438 367,93	122 977,64
Depósitos a prazo	500 000,00	
Outras		
	938 367,93	123 179,84

13. Capital social realizado

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital social não se encontrava integralmente realizado.

Accionistas	% Cap. Subsc.	Cap. Soc. Subsc.	Cap. Soc. Realizado	% Cap. Soc. Realiz.	Cap.Soc. por Realizar
Associação Municípios Ilha de Sao Miguel	100,00%	4 900 000,00	3 550 000,00	72,45%	1 350 000,00

No ano de 2013, foi realizada uma operação de aumento do capital social da “Musami” de 50.000,00 € para 4.900.000,00 €, integralmente subscrita pelo accionista “AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel”, do qual se encontra por realizar 1.350.000,00 €, conforme prazo de realização de 2 anos ao abrigo do art.º 28º do Código das Sociedades Comerciais.

14. Reservas

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica “Reservas”, apresentava a seguinte variação:

Rúbricas	Reservas Legais	Reservas de Investimento	Outras Reservas
Saldo inicial	2 397,74	1 071,29	7 500,73
Aumentos	624,57		5 621,15
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	3 022,31	1 071,29	13 121,88
Aumentos	2 561,70		13 055,33
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	5 584,01	1 071,29	26 177,21

Os aumentos registados resultaram da aplicação de resultados do exercício de 2012, conforme Assembleia Geral de 03 de Abril de 2013.

15. Resultados Transitados

A rubrica de “Resultados Transitados” apresenta a seguinte evolução:

Rúbricas	
Saldo a 01-Jan-12	7 923,85
Alterações no período (2012)	
Saldo em 31-Dez-12	7 923,85
Alterações no período (2013)	
Saldo em 31-Dez-13	7 923,85

16. Outras variações no capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Outras variações no capital próprio” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	Subsídio ao investimento	Ajustamentos em Subsídios ao Invest.	Valor líquido
Saldo inicial	0,00	0,00	0,00
Transferência	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	0,00	0,00	0,00
Aumentos	1 496 544,46	-275 364,18	1 221 180,28
Transferência	0,00	0,00	
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	1 496 544,46	-275 364,18	1 221 180,28

Em “Subsídio ao investimento” foi considerada a comparticipação com a aquisição do terreno a implementar o projecto “Valorism – Ecoparque da Ilha de São Miguel”, financiado no âmbito do programa POVT. Foram estimados na rubrica “Ajustamentos em Subsídios ao Investimento” o IRC a liquidar com a imputação dos subsídios a rendimentos, de acordo com a taxa de IRC de 18,4%, em vigor para o ano de 2014 na região Autónoma dos Açores.

17. Provisões

Foi constituída no exercício de 2013 uma provisão no valor de 233,333.33 €, conforme custo estimado com a selagem da 2ª célula do Aterro Sanitário da Ilha de São Miguel, no valor total de 700.000,00 €, sendo a previsão do encerramento da sua totalidade até ao final do ano de 2016.

18. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Outras contas a pagar” tinha a seguinte composição:

O saldo de 502.00 € em “Outros credores a pagar” refere-se à AMISM.

Rúbricas	31/dez/13		31/dez/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outras contas a pagar				
Férias e Subs. Férias		38 369,62	0,00	11 553,40
Encargos		9 112,78	0,00	2 743,93
Outros acréscimos de gastos	0,00	23 125,33	0,00	
Outros devedores e credores		502,00	0,00	10 174,75
Ajustamentos em Subsídios ao Investimento	275 364,18			
	275 364,18	71 109,73	0,00	24 472,08

19. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Fornecedores conta corrente	223 569,88	56 941,07
Fornecedores outros		
	223 569,88	56 941,07

Rúbricas	31/dez/13		31/dez/12	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	223 569,88		56 941,07	
Fornecedores outros				
	223 569,88		56 941,07	

Rúbricas	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	148 050,82	75 519,06			223 569,88
Fornecedores outros					
	148 050,82	75 519,06			223 569,88

20. Vendas e Serviços prestados

As vendas e serviços prestados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 foram como segue:

Rúbricas	31/dez/13			31/dez/12		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias						
Prestação de serviços						
Gestão de Resíduos	3 298 837,47		3 298 837,47	485 197,98		485 197,98
	3 298 837,47		3 298 837,47	485 197,98		485 197,98

21. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 foram como segue:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Subcontratos	1 145 944,76	406 730,26
Serviços especializados	233 783,74	12 729,55
Materiais	18 992,01	10 561,30
Energia e fluidos	22 405,45	
Deslocações, estadas e transportes	16 540,63	550,00
Serviços diversos	232 890,19	1 635,59
Rendas e Alugueres	199 586,00	614,00
Comunicação	2 006,67	32,26
Seguros	454,89	302,81
Contencioso e notariado	1 529,14	686,52
Despesas de representação	4 125,49	
Limpeza Higiene e conforto	1 628,82	
Outros Serviços	23 559,18	
	1 670 556,78	432 206,70

O valor dos subcontratos está associado aos serviços contratados na área de selecção e tratamento de resíduos.

22. Gastos com o pessoal

Esta rubrica em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 apresentava os seguintes valores:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	262 478,38	125 028,41
Encargos sobre remunerações	58 897,67	27 860,77
Seguros	2 581,14	1 150,45
Outros gastos com pessoal	659,79	
	324 616,98	154 039,63

Em 31 de Dezembro de 2013, existiam 12 trabalhadores, aos quais acresciam 3 estagiários ao abrigo de programas de apoio ao emprego. Face a 31 de Dezembro de 2012, registou-se um aumento de 2 trabalhadores. O número médio de trabalhadores no exercício de 2013 foi 12.

23. Outros rendimentos e ganhos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, registaram-se os seguintes valores:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Rendimentos suplementares		134 272,00
Correcções relativas a períodos anteriores	5,43	0,02
Restituição Impostos		
Excesso estimativa impostos		
Juros de Depósito	1 618,75	
Outros rendimentos e ganhos		
	1 624,18	134 272,02

24. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas apresentavam no exercício findo de 2013 e de 2012 os seguintes valores:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Impostos	7 269,02	7,90
Correcções relativas a períodos anteriores	5,71	0,03
Donativos	5 300,00	
Outros gastos e perdas		
	12 574,73	7,93

25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Esta rubrica em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 apresentava os seguintes valores:

Rúbricas	31/dez/13			31/dez/12		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento						
Activos fixos tangíveis	346 270,15		346 270,15	1 783,80		1 783,80
Activos intangíveis	1 856,90		1 856,90			
	348 127,05		348 127,05	1 783,80		1 783,80

26. Juros e gastos similares

Esta rubrica apresentava em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 os seguintes valores:

Rúbricas	31/dez/13	31/dez/12
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	22,24	
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento		
	22,24	
Resultados financeiros	-22,24	

27. Partes relacionadas

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, registaram-se as seguintes transacções com partes relacionadas:

Transacções	31/dez/13	31/dez/12
Vendas		
Prestação de serviços	626,40	485 197,98
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel	626,40	485 197,98
Compras de mercadorias		
Serviços adquiridos		
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel		

Saldos	31/dez/13	31/dez/12
Contas a receber	626,40	54 417,34
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel	626,40	54 417,34
Contas a pagar	502,00	502,00
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel	502,00	502,00
Empréstimos concedidos		
Empréstimos obtidos		

O valor dos saldos a receber refere-se a serviços prestados à AMISM, e o valor do saldo a pagar refere-se a valores na rubrica "outros credores" – AMISM. Não existiram remunerações ao pessoal chave de gestão (órgãos sociais).

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas:

1. De acordo com as disposições legais aplicáveis, vimos emitir o nosso Relatório e Parecer sobre a fiscalização das contas da sociedade MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente EIM, S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

2. No desempenho das nossas funções, acompanhamos durante o exercício com a regularidade e extensão consideradas convenientes, as atividades da Empresa, e procedemos, por amostragem e com a profundidade necessária à verificação e análise dos registos contabilísticos e documentos de suporte e de valores patrimoniais, tendo sempre obtido da Administração e dos Serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos que lhe solicitamos.

3. O Relatório da Administração e as Contas explanam com suficiência e clareza a evolução das atividades da Empresa no exercício em apreço, pelo que consideramos que os mesmos satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a sua situação financeira, pelo que emitimos nesta data a respetiva Certificação Legal das Contas, cujo texto faz parte integrante deste relatório.

4. Foram cumpridas as formalidades legais e dos estatutos da sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização da sociedade.

5. Neste sentido somos de PARECER que os Senhores Acionistas:

- a) Aproveem o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2013;
- b) Aproveem a Proposta de aplicação dos resultados obtidos, contida no Relatório do Gestão;
- c) Procedam à apreciação geral da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do Art. 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Porto, 18 de Março de 2014

Marques da Cunha, Arlindo Duarte
& Associados, S.R.O.C., Lda.

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados – S.R.O.C., Lda., SROC n.º 52

representada por Dr. Joaquim Manuel Martins da Cunha, ROC n.º 859

Certificação legal das contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente EIM, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 6.344.746 Euros e um total de capital próprio de 5.355.325 Euros, incluindo um resultado líquido de 543.388 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados, SROC, Lda.

Sede: Rua Júlio de Brito, 108 • Foz do Douro • Apartado 10.071 • 4151-901 PORTO • PORTUGAL
Telef. 226 101 842 • Fax 226 101 836 • Email: geral@mcunha.pt

Delegação Açores: Rua Bento José Morais, 45 • 9500-772 PONTA DELGADA • Telef. 296 652 257 • Fax 296 288 476

SROC n.º 52 • Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 4.738 • Capital Social: 27.500 euros • Contribuinte N.º 502 152 567

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente EIM, S.A. em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção para as situações seguintes:
 - 8.1. Foi constituída uma provisão no valor de €233.333 relativa a gastos ambientais estimados para a selagem de um aterro.
 - 8.2. Foi realizado um aumento de capital, no valor de €3.029.080, pela AMISM – Associação de Municípios da Ilha de S. Miguel através da transferência de bens afetos à atividade de tratamento de resíduos.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 18 de Março de 2014

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados, SROC, Lda.

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados – S.R.O.C., Lda., SROC n.º 52
representada por Dr. Joaquim Manuel Martins da Cunha, ROC n.º 859

Sede: Rua Júlio de Brito, 108 • Foz do Douro • Apartado 10.071 • 4151-901 PORTO • PORTUGAL
Telef. 226 101 842 • Fax 226 101 836 • Email: geral@mcunha.pt

Delegação Açores: Rua Bento José Morais, 45 • 9500-772 PONTA DELGADA • Telef. 296 652 257 • Fax 296 288 476

SROC n.º 52 • Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 4.738 • Capital Social: 27.500 euros • Contribuinte N.º 502 152 567